



UMA ARTICULAÇÃO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS NO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PLENAS

Verônica Ramos de Assis (COEM/SEDUC MT) – veroniamt@hotmail.com

Claudia Inês Dahmer (COEM/SEDUC MT) – clau_dahmer@hotmail.com

Giseli Duardo Maciano (COEM/SEDUC MT) – giselimacianoc@gmail.com

Elen Luci Prates (COEM/SEDUC MT) – elenpratesarte@gmail.com

GT 12: Formação de Professores

Resumo:

Esse relato tem o objetivo de apresentar a roda de conversa como um espaço formativo para discutir, promover, criar e recriar as práticas corporais a partir das diversidades culturais em Educação Física e Práticas Esportivas para profissionais de Educação Física e orientadores de área de Linguagem das escolas de Educação em Tempo Integral do Estado de Mato Grosso. Na primeira etapa do processo formativo foram convidados professores que trabalham na educação básica e superior para ministrar palestras acerca das temáticas: Ressignificação da prática pedagógica em Educação Física enquanto Linguagem; Relatos de experiências com os estudantes da graduação e do Pibid de Educação Física da UFMT, desenvolvidos durante a pandemia; Práticas pedagógicas em Educação Física com a integração das TICs; Metodologias ativas. Na segunda etapa foram organizadas lives que contaram com a apresentação de relatos das experiências exitosas desenvolvidas pelos professores de educação física, durante o período de pandemia. Os relatos de experiências se configuram como uma ação para efetivar compartilhamento de práticas entre os profissionais, visto que foram trabalhadas práticas didático pedagógicas diferenciadas e com uso de TIC, além do avanço dos profissionais acerca da compreensão de suas próprias práticas pedagógicas e dos pressupostos pedagógicos da cultura corporal de movimento, consequentemente proporcionando a melhoria da qualidade nas aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Integral, Rodas de Conversas, Cultura Corporal.

1 Introdução

A adesão ao programa de fomento ao Ensino Médio em Tempo Integral, ocorreu em Mato Grosso em 2017, por meio da Portaria nº 1.145 de 10 de outubro de 2016, e pela Lei Estadual nº 10.622/201, foram chamadas de “escolas plenas”. Atualmente, são 38 escolas no programa, 07 são exclusivas de Ensino Médio, 04 exclusivas de Ensino Fundamental, 27 ofertam Ensino Médio e Fundamental e 02 são vocacionadas ao esporte.

Com o objetivo de orientar, alinhar e articular o modelo pedagógico e de gestão para que as ações didático/pedagógicas, planejadas pelos professores, pudessem ser executadas, a fim de reduzir a evasão e a reprovação e melhorar a proficiência dos estudantes nas escolas de Educação em Tempo Integral, ao longo dos primeiros anos de

implantação, foram realizadas formações com os profissionais das escolas, incluindo professores regentes, coordenadores pedagógicos, orientadores de áreas, diretores e secretários, além dos representantes da equipe técnico/pedagógica da Secretaria de Estado de Educação e o Centro de Formação de Profissionais da Educação (CEFAPRO), atualmente intitulado de Diretoria Regional de Educação (DRE).

No primeiro ano de implantação, 2017, as formações foram organizadas pelos parceiros, como por exemplo, Instituto de Corresponsabilidade pela Educação e Instituto Natura. Após a saída desses parceiros essas formações ficaram a cargo da Secretaria de Educação do Estado do Mato Grosso.

Com o período pandêmico, as formações se fizeram ainda mais prementes, uma vez que, os professores tiveram que trocar as lousas e as salas de aulas por telas, aplicativos digitais e um espaço dentro de sua casa. Tiveram que se reinventar, modificar as aulas, adaptar exercícios, escrever apostilas, gravar vídeos acerca dos conteúdos de seus respectivos componentes curriculares, criar canais em **redes sociais**, alterar o sistema avaliativo e conseqüentemente a forma de avaliar, fazer busca ativa dos estudantes e se aproximar de suas famílias.

Nesse contexto, a Coordenadoria de Ensino Médio, por meio da equipe que acompanha as Escolas Plenas no estado do Mato Grosso (COEM/ETI), prosseguiu com suas ações, uma delas, foi o ciclo de acompanhamento das escolas de tempo integral. Durante a realização dos ciclos, a equipe percebeu que os professores de Educação Física estavam com dificuldades em trabalhar o componente curricular no ensino remoto, seja a partir de apostila ou *on-line*. Muitos relataram a falta de interesse dos estudantes em participar das aulas ou dificuldades dos mesmos em desenvolver as temáticas não presenciais. Mesmo com o depoimento daqueles professores que ainda estavam conseguindo envolver os estudantes em suas propostas, percebeu-se que o trabalho na educação física estava voltado a uma perspectiva tecnicista e biológica, tomando como referência a Educação Física enquanto saúde, se afastando dos pressupostos pedagógicos da Cultura Corporal de Movimento.

Diante deste cenário e em defesa da Educação Física como princípio de suas bases epistemológicas na área da linguagem, e de atenuar os desafios, em tempos de pandemia, acerca do ensino remoto nas aulas de Educação Física Escolar e da Prática Esportiva nas escolas de Educação em Tempo Integral, a COEM/ETI entendeu por bem, elaborar uma proposta formativa, promovendo lives para os professores destas escolas, com o objetivo

principal de proporcionar trocas de experiências e compartilhamento de conhecimentos e práticas pedagógicas acerca das metodologias de êxito desse componente curricular.

Concordamos com Neira (2021, p. 6), “ as professoras e professores que ousam relatar e dar publicidade às suas experiências conseguem estilhaçar o paradigma dominante que lhes impões o silêncio”, os mesmos estão autorizados a falar sobre as suas práticas educativas, pois vivenciam e descrevem o que viram e ouviram durante todas as suas aulas. Segundo o autor, “os resultados de seus relatos e pesquisas são recheados de críticas e soluções mirabolantes dos problemas identificados, celebram o que somente eles chamam de boas práticas” (NEIRA, 2021, p. 7). Sendo assim, a COEM/ETI organizou para este público um movimento dialógico constituído em rodas de conversa intitulado, “Uma articulação a partir de experiências exitosas no ensino da Educação Física nas escolas plenas”, com o objetivo geral de oportunizar aos profissionais da Educação Física Escolar e aos orientadores da área da linguagem das escolas plenas uma formação pautada em rodas de conversas e com atividades síncronas e assíncronas.

Para a efetivação da ação foram considerados também objetivos específicos, a saber: 1. Fomentar discussões teóricas que levem a ressignificação da prática pedagógica em Educação Física enquanto linguagem no período pandêmico; 2. Proporcionar aos professores trocas de práticas pedagógicas desenvolvidas neste período de aulas não presenciais entre os professores da rede e demais redes; 3. Atualizar as práticas pedagógicas dos docentes com a integração das TICs; 4. Proporcionar momentos de pesquisa e construção de artigos científicos ou relatos de experiências das suas práticas pedagógicas desenvolvidas no período pandêmico; 5. Organizar uma coletânea (e-book) de práticas exitosa, para publicação.

2 Metodologia

A formação foi realizada a partir de encontros não presenciais, pela plataforma *Google Meet*, por meio de momentos dialógicos “rodas de conversa”. Foram realizados 6 (seis) encontros com duração de 3 (três) horas cada. Na primeira etapa foram organizados três encontros, nos quais foram convidados professores da educação básica e de ensino superior para conferir palestras nas seguintes temáticas: **Ressignificação da prática pedagógica em Educação Física enquanto Linguagem; Relatos de experiências com os estudantes da graduação e do Pibid de Educação Física da UFMT, desenvolvidos durante a pandemia; Práticas pedagógicas em Educação**

Física com a integração das TICs; Metodologias ativas.

Na segunda etapa foram organizadas as apresentações dos relatos de experiências desenvolvidos pelos professores de Educação Física e Prática Esportiva das escolas plenas, sendo apresentados 7 relatos em cada encontro, com tempo de fala de 15 minutos para cada apresentação e 10 minutos de tira-dúvidas para os ouvintes, totalizando três encontros. Com intuito de compartilhar com professores da rede, práticas e experiências exitosas, desenvolvidas na educação física, a COEM/ETI organizará uma coletânea em formato de livro digital para incentivar ainda mais os professores das escolas que ofertam Educação em Tempo Integral, professores de Educação Física escolar de outras unidades escolares e futuros professores habilitados nesse componente curricular.

3 Discussões/Resultados

A adesão das escolas à formação “Uma articulação a partir de experiências exitosas no ensino da educação física nas escolas plenas” ocorreu de forma significativa, visto que todas as 38 escolas integrais se inscreveram. No entanto, a formação não atingiu a totalidade dos professores de Educação Física, Prática Esportiva e orientadores de área da linguagem no projeto roda de conversa, pois conforme mapeamento realizado pela COEM/ETI, não foi possível a participação de cerca de 16% dos professores, público da ação.

Nos três primeiros encontros com os palestrantes verificou-se 100% de adesão dos inscritos. Os três últimos encontros, foram dedicados a apresentação oral dos relatos de experiências, das 38 escolas inscritas, em que 21 professores se dispuseram a apresentar. Nessa etapa de apresentações percebeu-se que a participação no evento diminuiu para 60%, mesmo assim, a COEM/ETI considera que esses momentos de trocas de experiências exitosas valorizam o docente e docência na sua prática pedagógica do dia a dia, pois muitas vezes os espaços de fala não possibilitam a participação de todos ou, alguns professores deixam de narrar suas experiências de sucesso para os seus pares, porque acreditam que ninguém se interessa, ou mesmo por insegurança, limitando assim o sucesso das práticas apenas no ambiente escolar.

Por outro lado, alguns professores que não enviaram seus relatos de experiências, justificaram dizendo que ainda têm dificuldade em lidar com a nova realidade, seja pela complexidade em inovar, pelo aumento de carga de trabalho relacionada à elaboração de

apostilas, atender os estudantes por *WhatsApp* ou por plataformas digitais e, a principal dificuldade apontada pelos professores, envolver os estudantes nas temáticas, mesmo com conteúdo diferenciado. Segundo a fala de um desses professores, “os estudantes estão desmotivados, eles querem aulas presenciais, sentem inseguros em realizar as práticas corporais sozinhos, pois as famílias não apoiam os estudantes. ”

Cabe ressaltar que um professor de Educação Física, que está na função de orientador da área da Linguagem, salientou que antes da pandemia não teve acesso às formações acerca do novo currículo do estado, o Documento de Referência Curricular – DRC, organizadas pela Secretaria, e que com a pandemia, foi exigido a elaboração de materiais didáticos (apostilas) com “engessamento”; com as habilidades que os estudantes deveriam estudar nos anos de 2020 e 2021, desconsiderando a realidade de cada contexto escolar. Apontou também que no conjunto de habilidades, padronizadas, encaminhado pela Seduc para que fossem desenvolvidas pelas escolas, foi desconsiderado o multiculturalismo da escola, visto que não estavam ao encontro das práticas corporais vivenciadas pelos estudantes, expectativas dos estudantes. Sobre esse entendimento, Neira (2017), salienta que o novo currículo fruto do neoliberalismo se manifesta oportuno à cultura centralizada, ao controle do saber, tentando a todo custo silenciar os saberes desses grupos minoritários, persistindo em um modelo padronizado da cultura hegemônica.

Quanto à Educação Física fazer parte da área de Linguagem, talvez seja um questionamento de fácil resposta, ou não. Um dos pontos de atenção que vem rondando a Educação Física e sua inserção na vida escolar como uma das múltiplas linguagens talvez seja justamente a dificuldade de compreensão do que é linguagem.

Lidar com a compreensão do corpo também não é algo tão fácil, tão simples, tão dócil, tão brando e aceito. E é justo abranger as dificuldades da Educação Física no meio dessa complexidade que envolve o corpo.

A Educação Física Escolar no Brasil não ficou apartada desse fenômeno corpóreo, historicamente a Educação Física brasileira está intimamente ligada ao corpo biológico-funcional, formativo-recreativo e técnico-esportivista. Nesse sentido, Neira (2017) destacam que a educação do corpo possui uma longa tradição compreendida nas Ciências Biológicas, deste modo, a sua gênese está nas concepções naturalistas de homem e de corpo divulgadas ao longo dos séculos 18 e 19 e que perduram até a atualidade. Da sua gênese no período imperial até o final da ditadura militar, passou do movimento ginástico,

da eugenia, da higienização, do corpo saudável, esportista. Todos esses momentos compreendendo o corpo como disciplinado, como máquina, como objeto da saúde. E a linguagem? Como apontam Nunes e Rubio (2008) não passaram de códigos biológicos, ou seja, anteriores aos processos da cultura, portanto distantes do objeto da própria Educação Física Escolar.

Com o advento da abertura democrática brasileira, a história começa a mudar. A década de 1980 trouxe uma efervescência para a Educação Física. A área foi atravessada por perspectivas pedagógicas e um novo contorno foi desenhado. As preocupações dos profissionais da área encetaram para o corpo e seus processos de pedagogização. Foram introduzidos na área perspectivas psicomotoras, desenvolvimentistas, dialéticas, fenomenológicas, culturais, ou seja, acompanhando os movimentos de compreensão do corpo pela sociedade.

Já as perspectivas críticas tencionaram a Educação Física para o campo da cultura corporal, objeto ainda pouco compreendido, marcado por imprecisões, assim como a trajetória do corpo na história da humanidade. Essa guinada para a Educação Física tratar da cultura corporal projeta a área para o cenário pedagógico e carece de um debate na comunidade escolar para o afastamento de incompreensões do papel da área na formação dos estudantes. Por isso, continuamos a ver, profissionais da Educação Física na escola se debruçando na formação de corpos saudáveis, máquinas de produção, aquele que tem que reproduzir padrões de habilidades motoras e psicomotoras.

Devido essa compreensão, ainda praticada por alguns professores, é importante apresentar temáticas com intuito de aprofundar significações, sobre o corpo, possíveis de serem construídas pelas crianças e jovens.

É por isso que se exige no cenário escolar um espaço e tempo pedagógico para a formação dos estudantes em conhecer que seus corpos são textos que interagem e se comunicam com outros textos corporais dando sentido a sua presença, construindo suas identidades. Com a entrega dos relatos, verificamos um avanço sobre a compreensão em suas práticas pedagógicas, muitas vivências foram trazidas por estes professores como a ginástica rítmica, atletismo, lutas, qualidade de vida a partir de todos os corpos, vídeo games para os jogos contemporâneos, danças, jogos e brincadeiras, dentre outros. Essas experimentações foram com bases no conhecimento da promoção, lazer, criação, recriação de práticas corporais a partir das diversidades culturais, bem como,

problematizados no currículo escolar de modo a privilegiar as atitudes protagonistas e os projetos de vida de cada um dos estudantes.

No entanto, infelizmente ainda encontramos relatos que ainda persistem nesta retórica de corpos biológicos com perspectivas de movimentos de forma mecânica e repetitiva, dentre outros.

4 Considerações finais

As avaliações referentes à formação “Uma articulação a partir de experiências exitosas no ensino da educação física nas escolas plenas” foi positiva, os professores observaram no decorrer dos diálogos e no chat o quanto foi importante esse momento formativo, evidenciaram as trocas de experiências entre profissionais de Educação Física das escolas plenas. Percebeu-se um movimento da Educação Física enquanto Linguagem, libertando-se apenas do aspecto tecnicista e biológico. Os profissionais avançaram acerca da compreensão de suas práticas pedagógicas, vivências foram trabalhadas no cotidiano escolar, essas decorrem do conhecimento da promoção, criação, recriação de práticas corporais a partir das diversidades culturais.

Considera-se de grande relevância a troca de experiência entre profissionais da área da linguagem, bem como, a ressignificação de práticas pedagógicas no período de aulas não presenciais, Porém, percebeu-se a necessidade que outros encontros formativos sejam realizados com mais frequência dentro dessa perspectiva de cultura corporal de movimento e principalmente a Educação Física enquanto linguagem, para tratar da cultura corporal e projetar a área para o cenário pedagógico, carecendo de espaços de discussões cada vez mais abrangentes entre os profissionais da área, para o afastamento de incompreensões do papel da área na formação dos estudantes.

5 Referências

BRASIL. **Portaria nº 1.145**, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Ministério da Educação. Governo Federal. Brasília, DF, 2018.

NEIRA. M. G. **Escrevivências da Educação Física**, (Org), São Paulo: FEUSP, 227 p.

MATO GROSSO. SEDUC. **Portaria nº. 035/2016/GS/SEDUC/MT**, de 16 de janeiro de 2016.

MATO GROSSO. **Projeto Pedagógico de Educação Em Tempo Integral: Escola Plena**, CUIABÁ, MT: Secretaria de Estado de Educação - SEDUC, 2019.

NEIRA, M, G. Por uma inovação curricular da Educação Física que combata o projeto neoliberal. **Anais** da 69ª Reunião Anual da SBPC - Belo Horizonte - MG - julho/2017. Disponível em: [arq_5225_2749.pdf \(sbpcnet.org.br\)](#). Acesso em: 06 out. 2021.

NUNES, M. L. F. e RUBIO, K. O(s) currículo(s) da Educação Física e a constituição da identidade de seus sujeitos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 8, n. 2, pp.55-77, jul./dez., 2008.